

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO POSSIBILIDADE DE UMA PRÁTICA INTEGRADORA: ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO RESGATE DA MEMÓRIA DA VITIVINICULTURA EM VIDEIRA, SANTA CATARINA

Cristiane Aparecida Fontana Grumm, Solange Francieli Vieira e Liliane Martins de Brito
IFC

cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br - solangevieira@ifc-videira.edu.br

- lilianebrito@ifc-videira.edu.br

RESUMO

O presente artigo relata a experiência de uma prática integradora vivenciada em um projeto de iniciação científica intitulado “Resgate da Memória sobre a produção da uva e do vinho a partir da década de 1940 no município de Videira, Santa Catarina”. O projeto envolve três áreas do saber – Biologia, Geografia e História – e dois cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio - Agropecuária e Eletroeletrônica – oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense Câmpus Videira. O desenvolvimento do projeto fomentou entre as professoras envolvidas algumas reflexões a respeito da integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Durante as diversas etapas da pesquisa de iniciação científica, foi possível perceber a importância da interdisciplinaridade, da pesquisa como princípio pedagógico e da cultura como um dos eixos fundamentais para a formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio Integrado; Práticas integradoras; Pesquisa como princípio pedagógico; Memória; Patrimônio Histórico

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO POSSIBILIDADE DE UMA PRÁTICA INTEGRADORA: ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DO RESGATE DA MEMÓRIA DA VITIVINICULTURA EM VIDEIRA, SANTA CATARINA

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em um projeto de iniciação científica intitulado “Resgate da Memória sobre a produção da uva e do vinho a partir da década de 1940 no município de Videira, Santa Catarina”. Este projeto está sendo desenvolvido desde 2012 envolvendo três áreas do saber – Biologia, Geografia e História – e dois cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio - Agropecuária e Eletroeletrônica – oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense Câmpus Videira.

O referido projeto tem analisado as transformações geográficas e culturais a partir do resgate da memória decorrentes da introdução da uva e do vinho a partir da década de 1940 no município de Videira. Esse preocupa-se em garantir a preservação de parte do patrimônio histórico e cultural da cidade, fortemente marcada pela vitivinicultura. A preservação desse patrimônio implica na conscientização dos membros da comunidade sobre sua importância na produção da história local e da memória visando sistematizar os dados e informações relacionados à vitivinicultura.

Porém, o desenvolvimento do projeto proporcionou mais do que uma simples divulgação de resultados. A referida experiência de iniciação científica fomentou entre as professoras envolvidas no projeto algumas reflexões a respeito da integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ao longo do processo, foi possível perceber a importância da interdisciplinaridade, da pesquisa como princípio pedagógico e da cultura como um dos eixos indispensáveis para a formação humana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao analisar a história do Ensino Médio e da Educação Profissional no Brasil é possível perceber que esta sempre foi marcada pela busca de identidade e pelas tentativas de superação da dualidade estrutural que a sociedade excludente impôs a esta etapa educacional (KUENZER, 2007).

No final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, o debate sobre a função da última etapa da Educação Básica veio à tona com o estabelecimento do decreto 2.208/97 e sua posterior revogação pelo decreto 5.154/2004. Esse contexto histórico foi fortemente marcado pela realização dos seminários “Ensino Médio: Construção Política” e “Educação Profissional: Concepções, Experiências, Problemas e Propostas”, realizados em meados de 2003, cujos debates e reflexões resultaram, em certa medida, no decreto de 2004 (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 23).

O decreto 5.154/2004 foi uma tentativa de “consolidação da base unitária do ensino médio, que [comportasse] a diversidade própria da realidade brasileira, inclusive possibilitando a ampliação de seus objetivos, como a formação específica para o exercício de profissões técnicas” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 37). Em outras palavras, o referido decreto fez emergir a possibilidade de um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Essa nova possibilidade trouxe ao debate o resgate de discussões que vinham sendo fomentadas nas universidades desde meados da década de 1980 sobre o trabalho nas dimensões ontológica e histórica (KUENZER, 2001; SAVIANI, 2007) e sobre a politécnica (SAVIANI, 2003).

As discussões sobre integração suscitadas nos seminários em 2003 e a possibilidade apontada pelo decreto 5.154/2004, associadas ao debate sobre ampliação da escolarização e democratização do ensino, resultaram nos anos seguintes numa série de leis norteadoras desse Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Surgem assim, entre outras, o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (dezembro de 2007), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio (DCNEM, maio de 2011) - regulamentada pela Resolução n. 2 de janeiro de 2012 - e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPT, maio de 2012) - regulamentada pela Resolução n. 6 de setembro de 2012.

Os três documentos apontam, entre outros aspectos, a interdisciplinaridade; o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico; a indissociabilidade para formação humana do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

Dessa forma, quanto à questão curricular, o Ensino Médio deve contar “com uma organização por disciplinas (recorte do real para aprofundar conceitos) e com atividades integradoras (imersão no real ou sua simulação para compreender a relação parte-totalidade por meio de atividades interdisciplinares)” (BRASIL, 2011, p. 44). Em outras palavras, o texto é claro ao apontar a interdisciplinaridade, por meio de atividades integradoras, como possibilidade de que se “supere a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar” (BRASIL, 2012, p. 31).

O trabalho como princípio educativo é definido como “a base para organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos (...) equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la” (BRASIL, 2011, p. 21; BRASIL, 2012, p. 16).

A pesquisa como princípio pedagógico é apontada como aquela que “instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes que sejam do senso comum, escolares e científicos” (BRASIL, 2011, p. 22; BRASIL, 2012, p. 17). A pesquisa é compreendida como “atitude de inquietação diante da realidade (...) quando despertada no Ensino Médio, contribui para que o sujeito possa, individual ou

coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos” (BRASIL, 2011, p. 22).

As diretrizes destacam também as dimensões da formação humana: o trabalho (perspectiva ontológica e histórica); a ciência (conjunto de conhecimentos sistematizados); a tecnologia (mediação de conhecimento científico e as necessidades humanas) e a cultura como “articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada” (BRASIL, 2011, p. 20; BRASIL, 2012, p. 15).

Ramos propõe que ao pensar um currículo integrado há necessidade de:

1. problematizar fenômenos (...) como objetos de conhecimentos, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural, etc (...)
2. Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do (s) objeto (s) estudado (s) (...) e localiza-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais) identificando suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade) (...) (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 123)

Ciavatta afirma que na perspectiva da formação integrada a escola e o trabalho são “lugares de memória e identidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 94). O que Ciavatta propõe é o “resgate da escola como um lugar de memória” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 101). Para ela “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar (...). Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão (...)” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 85).

Porém, cabe lembrar que “a formação humana integrada entre o ensino geral e a educação profissional ou técnica (educação politécnica ou, talvez, tecnológica) exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas da educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o vestibular”. O que se propõe é superar essa dicotomia para se atingir a “formação humana no seu sentido pleno” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 94).

Nessa perspectiva, se a pesquisa for associada a “projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes (...) se objetivarem, também, conhecimentos para a atuação na comunidade, terão maior relevância, além de seu forte sentido ético-social” (BRASIL, 2011, p. 22.). Aqui insere-se diretamente a experiência vivenciada no projeto de iniciação científica no Ensino Médio denominado “Resgate da Memória sobre a produção da uva e do vinho a partir da década de 1940 no município de Videira, Santa Catarina” que vem sendo desenvolvido desde 2012 no Instituto Federal Catarinense Câmpus Videira pelas professoras de Biologia, Geografia e História.

No estado de Santa Catarina, a vitivinicultura é uma exploração agrícola tradicional ligada a sócio-economia de regiões de origem italiana, principalmente do Vale do Rio do Peixe e Urussanga. O município de Videira, localizado no Vale do Rio do Peixe, é facilmente identificado no panorama cultural por manifestações inerentes ao cultivo da videira e ao grupo étnico de origem italiana. Esses construíram, nas condições com que se depararam ao chegar na região, o seu ethos cultural na “Mérica”(MARQUES, 2012). Para Geertz (1973), o ethos de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral, sua disposição e a atitude em relação a ele mesmo e ao seu mundo.

Para se compreender as transformações ocorridas no espaço geográfico de Videira, e no caso da pesquisa da produção da uva e do vinho, se faz necessário entender e caracterizar as técnicas de produção e cultivo utilizadas. Por técnicas Santos (2006, p. 29) define como “um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço”. A proposta do autor é considerar Tempo e Espaço em unicidade, pois ambos se encontram na materialidade produzindo o existir e metamorfoseam-se um no outro em um movimento único.

De acordo com Silva e Coelho (2010), a vitivinicultura é uma atividade que gera participação de um grande contingente de pequenos produtores e um expressivo número de ocupações geradas na dinâmica de serviços em torno de inúmeras atividades desenvolvidas ao longo da cadeia de produção de uva da região. As diferentes estratégias adotadas pelos vitivinicultores dão origem às mais diversas formas de estruturas organizacionais e arranjos institucionais em seu espaço geográfico.

O espaço geográfico corresponde ao espaço construído e alterado pelo homem. Pode ser definido como sendo o local das realizações humanas nas quais estão às relações entre os homens e desses com a natureza. Santos (1997, p. 26) afirma que “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”.

Desse modo, definiu-se com base em Santos (1986), as categorias analíticas para entender o espaço geográfico, que são eles: forma, função, estrutura e processo. Esta associação se dá devido à interdependência entre formação sócio-econômica, modo de produção e espaço. O autor propõe essas categorias analíticas para desvendar o Espaço; defende que o entendimento da dinâmica espacial deva utilizar das mesmas sem dissociá-las, atentando para a questão de totalidade, da escala e de processo, além de um “sistema” que estrutura a relação entre os conceitos operacionais (organização espacial, paisagem, território, região, lugar).

Conforme Santos (1986, p. 122):

“O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma

estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares.”

Por conseguinte, a forma é o aspecto visível de uma determinada coisa. São os objetos e arranjos de objetos que compõe o espaço tudo gerado historicamente, organizando o presente e projetando o futuro. A função é a atividade desempenhada pela forma. Ela dá sentido a forma visto que um objeto no espaço não subsiste desprovido de tarefa e, por outro lado, a tarefa não pode ser desempenhada sem a forma, daí a relação direta entre as duas. Um terceiro aspecto da análise é a estrutura. Ela “implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção” (SANTOS, 1985, p. 50-51). Assim para compreendê-la é preciso sempre considerar a dinâmica social de cada período.

Para se compreender o espaço social em qualquer tempo, é fundamental tomar em conjunto a forma, a função e a estrutura, como se tratasse de um conceito único. Não se pode analisar o espaço através de um só desses conceitos, ou mesmo de uma combinação de dois deles, caracterizando-se assim como uma compreensão superficial e descritiva de fenômenos.

Em relação à cultura, Geertz (1973) define como a própria condição de existência dos seres humanos. Ela é produto da ação humana e ocorre na interação entre os indivíduos, na produção dos sentidos e significados referentes a essas ações. Para esse autor, “o homem está amarrado em teias de significado que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 1973, p. 15). Portanto, a cultura nos oferece um “conjunto de textos” que, para entender o seu significado, é necessário buscar informações e interpretações com as pessoas de determinada cultura. O autor ainda delimita que a cultura é muito mais complexa do que o conjunto de padrões concretos de comportamento, como costumes, usos, tradições, hábitos. Trata-se para Geertz de todas as coisas experienciadas que são transmitidas e reformuladas como fontes simbólicas (GEERTZ, 1973, p. 452).

Com base nessa concepção de cultura, podemos refletir sobre a importância do seu resgate. Portanto, quando pensa-se em patrimônio histórico e cultural e sua preservação, remete-se à relação presente e passado e conseqüentemente às reflexões a cerca da memória, individual e coletiva (SILVA, 2002). A memória é ao mesmo tempo laço social que fomenta o sentimento de pertencimento e identidade de um grupo. É a “guardiã de algo que ocorreu no tempo” (RICOEUR, 1996).

Para Pollack (1992), memória e identidade social estão numa íntima relação, principalmente se analisadas no que diz respeito às histórias de vida. Nesse caso trata-se de memória individual referente a uma vivência coletiva.

Nesse sentido, a preservação do patrimônio histórico implica na preservação da memória, que é, ao mesmo tempo, uma construção social e um fenômeno coletivo (HALBWACHS, 1990). É também fruto das experiências vividas por indivíduos inseridos num contexto histórico. As narrativas, frutos dessa memória coletiva, são material riquíssimo para

construção da história de uma comunidade, uma vez que ela pode ser entendida como documento/monumento (LE GOFF, 1990).

Porém, quando se pretende resgatar e registrar a memória local sobre a produção da uva e do vinho faz-se necessário a utilização do conceito geográfico de lugar, pois o mesmo relaciona-se com a identidade dos indivíduos e com o espaço vívido. Permitindo não só contribuir para que os laços sociais e culturais que unem os agentes sociais que compartilham um mesmo passado histórico se consolidem, mas principalmente que se preserve a sua memória, entendida como patrimônio histórico e cultural do município.

Segundo Relph (1979 apud LEITE, 1998) o lugar é principalmente um produto da experiência humana, significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas aos tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança. Ou ainda, "lugar é um centro de significados construído pela experiência" (TUAN, 1975).

Trata-se na realidade de referenciais afetivos os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas a partir da convivência com o lugar e com o outro. Eles são carregados de sensações emotivas principalmente porque nos sentimos seguros e protegidos (MELLO, 1990); ele tanto nos transmite boas lembranças quanto a sensação de lar (TUAN, 1975; BUTTIMER, 1985). Nas palavras de Buttimer (1985, p. 228 apud LEITE, 1998), "lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas".

Todavia os lugares normalmente não são dotados de limites reconhecíveis no mundo concreto. Isto ocorre porque sendo uma construção subjetiva e ao mesmo tempo tão incorporada as práticas do cotidiano que as próprias pessoas envolvidas com o lugar não o percebem como tal. Este senso de valor só manifesta-se na consciência quando há uma ameaça ao lugar, como a demolição de um monumento considerado importante (LEITE, 1998). O conceito de lugar é uma construção única, singular, carregada de simbolismo e que agrega ideias e sentidos produzidos por aqueles que o habitam.

Ao resgatar a memória na pesquisa referente a vitivinicultura no município de Videira tem-se acesso às experiências vividas pelos sujeitos responsáveis pela construção da cultura local e dos laços de identidade que reforçam as relações entre as pessoas, sua história e as suas experiências de vida. E, ao mesmo tempo, permite identificar as possíveis mudanças e permanências nas concepções de espaço geográfico (forma, função, estrutura, processo), nas técnicas de produção da uva e do vinho e nos laços culturais que unem os sujeitos históricos ao lugar de pertencimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico nas três áreas compreendidas na pesquisa (Biologia, Geografia e História) voltadas para os conceitos fundamentais a serem abordados no projeto.

As obras e textos selecionados foram repassados e debatidos semanalmente com os dois estudantes envolvidos na pesquisa. Além disso, os estudantes-pesquisadores foram instigados a procurar material bibliográfico e documental em instituições públicas (bibliotecas, secretarias, museu, prefeitura) e particulares. Nas etapas seguintes, organizaram a lista de questionamentos que levantariam para as entrevistas de coleta de memória. Nesta etapa, os questionamentos foram testados e reformulados inúmeras vezes. A partir das famílias selecionadas, os estudantes pesquisadores agendaram as entrevistas e as realizaram.

Os encontros periódicos foram momentos de discussão e reflexão sobre as etapas de uma pesquisa científica, procurando desenvolver as capacidades de interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções, propor alternativas. Juntamente com essa reflexão a respeito da pesquisa científica, discutiu-se a importância dela para o debate institucional referente ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Paralelamente a isso, no Instituto Federal Catarinense Câmpus Videira existe um grupo de formação que debate e fomenta atividades integradoras no Ensino Médio. A partir desses debates, as professoras envolvidas passaram a refletir sobre a interdisciplinaridade; o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico; a indissociabilidade para formação humana do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura; a fragmentação da ciência e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem e na (re) construção de conhecimentos.

4. RESULTADOS

A experiência de resgatar a memória sobre a produção da uva e do vinho no município de Videira, em Santa Catarina, gerou a percepção de que a compreensão da identidade local requisitou uma abordagem interdisciplinar. Foi preciso dialogar Biologia, Geografia e História, uma vez que as relações entre os homens, como seres biológicos, foram indissociáveis de suas relações com a natureza na constituição do espaço geográfico no decorrer de um do tempo histórico.

Partiu-se do princípio de que os conceitos norteadores do projeto de pesquisa (espaço geográfico, cultura, memória, ser biológico e tempo histórico) não poderiam ser abordados separadamente, pois o homem cria sua cultura ao interferir no ambiente natural. Essa forma de perceber o conhecimento colaborou para modificar a mentalidade dos estudantes envolvidos nas atividades e etapas da pesquisa, posto que o conhecimento é único e que a fragmentação escolar instituiu-se como uma opção de ensino, mas que não é apropriada visto que a ciência é uma totalidade. Assim, a iniciação científica gerou um grau de interferência na formação desses educandos e uma experiência de pesquisa diversificada e significativa, que irá acompanhá-los por toda a vida acadêmica.

Outro resultado importante observado foi a questão do interesse pelo tema, o qual aconteceu independente da afinidade do curso que o aluno pesquisador está frequentando

(Ensino Médio Integrado em Eletroeletrônica ou Agropecuária). Demonstrando que a pesquisa como princípio pedagógico é um motivador na busca e (re) construção de conhecimento para além da área de formação. As professoras envolvidas tinham expectativas iniciais de que o estudante que cursa o ensino técnico em agropecuária apresentasse um maior aproveitamento posto estar mais sensibilizado com o tema (vitivinicultura). No entanto a motivação maior se deu com a bolsista do curso de eletroeletrônica, que apesar da aparente distância entre o tema e sua área técnica, se empenhou com mais afinco na concretização do projeto, não demonstrando maiores dificuldades no desenrolar da pesquisa.

Somando-se a isso, essa experiência integradora proporcionou aos estudantes pesquisadores o desenvolvimento de um pensamento mais crítico da realidade ao qual estão inseridos. A construção da cultura da vitivinicultura em um espaço geográfico se constituiu em um processo histórico, que encontra-se impregnado nas formas e nas funções que estas estampam na configuração territorial da cidade. Elas necessitam ser decodificadas, analisadas e interpretadas para a (re) construção do conhecimento.

Das entrevistas realizadas com os principais vitivinicultores da cidade, afloraram memórias diversas, demonstrando os movimentos de descendentes de italianos advindos do Rio Grande do Sul, que deram origem às práticas da produção da uva e do vinho e que marcaram indelevelmente o pensamento produtivo da segunda metade do século XX da região de Videira.

Contudo, um projeto que se caracteriza por um programa de trabalho interdisciplinar para as áreas de Biologia, Geografia e História gerou desconfortos e questionamentos provenientes do próprio envidamento de esforços num projeto unificado para essas áreas da ciência. Teria sido menos trabalhoso buscar a participação de professores pesquisadores de áreas e linhas de pesquisa afins, pois a comodidade e o pouco tempo a ser dedicado a pesquisa leva a tais decisões. Porém, a visão disciplinar não levaria às múltiplas percepções que a pesquisa proposta exigia.

Assim ao serem englobadas atividades que abriram possibilidade para a interferência de outros colegas de profissão, foi necessária a comunicação entre os mesmos e as próprias ciências. Tornou-se necessário elaborar recursos originais para a sua aplicabilidade, como a escolha de uma área comum, etapas de trabalhos planejados, elaboração de referencial descritivo geral, interação organizada que permitiu uma teoria unificada e por fim a gênese de um conhecimento integrado sobre a vitivinicultura na cidade de Videira.

Os jovens estudantes pesquisadores demonstraram percepção de fazer algo novo e demonstraram compreender, ao longo do processo, a necessidade de ver o tema sob a ótica de diferentes ciências (as humanas e as naturais). No entanto, observou-se que os estudantes estão habituados a trabalhar em sala de aula com conhecimento compartimentados em disciplinas o que dificultou a percepção da interrelação entre áreas. Essa percepção só foi possível através das leituras propostas para o início da pesquisa. Num primeiro momento, textos de áreas específicas e com conceitos particulares. Em seguida, a percepção de que, num texto específico de Geografia, havia mais relação com a História ou a Biologia do que

eles poderiam imaginar. Aos poucos o diálogo entre a Biologia, a Geografia e a História tonaram-se mais evidentes para a construção de um novo conhecimento e preparação para a pesquisa de campo (as entrevistas).

Desse modo, a pesquisa de forma integrada entre as três áreas fez com que houvesse, de certa forma, a fusão dos conhecimentos, não sendo possível no decorrer do desenvolvimento do trabalho separá-las, dada a interrelação ocorrida em todas as etapas da pesquisa (desde as leituras teóricas até as entrevistas). Isso se deu devido a proximidade permitida com a temática abordada, pois percebe-se a ação materializadora no espaço, ou seja, a produção da uva e do vinho e sua transformação/configuração do espaço geográfico de Videira num tempo histórico. Tendo como agente atuante o homem, e esse considerado um ser biológico que modifica o seu ambiente conforme as suas necessidades e também através do processo cultural ao qual é inserido. Essas modificações foram visualizadas através das formas e interpretadas através do resgate da memória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um projeto de iniciação científica no Ensino Médio pode ser um dos espaços que permite ao estudante pesquisador vivenciar/experienciar o como se faz ciência. Além é claro de instigar a curiosidade e a inquietude, oportunizando o desenvolvimento da autonomia tanto na busca pela (re) construção do conhecimento quanto para resolver problemas e pensar soluções.

Quando essa iniciação científica está pautada pela contextualização e pela interdisciplinaridade torna-se mais significativa para os pesquisadores. Se ainda ela estiver relacionada à realidade local é mais atrativa e instigante, permitindo ao estudante pesquisador visualizar-se como protagonista do processo de (re) construção do conhecimento e da própria realidade social.

Por fim, percebeu-se que as práticas integradoras entre essas disciplinas permitem a aquisição significativa de conceitos, pois instigam os estudantes pesquisadores na busca de conhecimentos. No início do processo, observou-se a necessidade de domínio dos principais fundamentos de cada área de conhecimento. Porém, somou-se a isso ao longo do processo a imprescindível necessidade de superar a fragmentação da ciência. Posto que a realidade e a ciência são uma totalidade e durante o processo de (re) construção do conhecimento é possível perceber a relação entre a parte e a totalidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MEC/SETEC. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012.
2. _____. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2011.
3. _____. MEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: **Documento Base**. 2007.
4. _____. CNE/CEB. RESOLUÇÃO n. 2 de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**.
5. _____. CNE/CEB. RESOLUÇÃO n. 6 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
6. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
7. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Zahar: Rio de Janeiro, 1973.
8. HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo Vértice, 1990.
9. KUENZER, Acácia. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.
10. _____. **O Trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.
11. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990.
12. LEITE, Adriana Filgueira. O lugar: duas acepções geográficas. Anu. Inst. **Geociências**, 1998, vol. 21, p.09-20.
13. MARQUES, L. A. de S. Construindo a história no cotidiano: memória e identidade como apoio ao ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental - um estudo realizado na região colonial Italiana do RGS. UNISUL. www.anped.org.br. Acesso: 28/05/2012.
14. POLLACK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. n. 10, v. 5. 1992. p. 200-212.
15. RICOEUR, Paul. **Entre mémoire et histoire**. In: *Projet*, n. 248, p. 8-13, 1996.
16. RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.
17. SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan.-abr. 2007, p.152-180.
18. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. In: **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 1, 2003, p. 131-152.
19. SANTOS, Milton. de O. A Imigração Italiana para o Rio Grande do Sul no final do século XIX. In: **Revista Histórica**. n. 9, abr. 2006.
20. _____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

- 21._____. **Metamorfoses do espaço habitado**. Quinta edição. São Paulo: HUCITEC, 1997.
 - 22._____. Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.
 - 23.SILVA, Helenice Rodrigues da. Rememoração/Comemoração: as utilizações sociais da memória. In: **Revista Brasileira de História**, vol. 22, n. 44, p. 425-438, 2002.
 - 24.SILVA, P. C. G da; COELHO, R. C. **Cultivo da videira: caracterização social e econômica da cultura da videira**. Versão eletrônica. Agosto de 2010, Acesso: 29/05/2012.
 - 25.SOUZA, E. L de.; *et all*. Normas técnicas para o cultivo de videira em Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
- TUAN, Yi-Fu. 1975. Place: an experiential perspective. **Geographical Review**, 65 (2): 151-165.